

Prefeito garante instalação de lombada eletrônica em frente ao Câmpus até o começo do próximo semestre letivo

Em reunião no dia 22 de agosto com a direção-geral do Câmpus Florianópolis e a reitoria do IFSC, o prefeito da cidade, Cesar Souza Júnior, garantiu a instalação de uma lombada eletrônica em frente à principal entrada do Câmpus, na Avenida Mauro Ramos. Este redutor de velocidade no local é uma antiga reivindicação da comunidade acadêmica, que há mais de 20 anos já discutia a necessidade do equipamento. Além da instalação da lombada, outros projetos foram apresentados pelo engenheiro do Câmpus, Elon Lenzi, como a possibilidade de se fazer um calçadão na Rua Heitor Blum, principal passagem de alunos em direção ao terminal urbano. “Ali o fluxo de pedestres é muito grande. Poderia se pensar em um calçadão propriamente dito ou em um tipo de revitalização como o que foi feito na Rua Vidal Ramos, que alargou as calçadas, mas ainda permite a passagem de veículos”, explicou o engenheiro Lenzi.

Participaram da reunião com o prefeito o diretor-geral do Câmpus Florianópolis, Maurício Gariba Júnior; o vice-diretor Marcelo Martins; o diretor de administração, Aloisio Silva Junior; o professor Elon Lenzi, do setor de engenharia do Câmpus; a reitora do IFSC, Maria Clara Schneider; o pró-reitor de Extensão e Relações Externas, Golberi Ferreira; o coordenador de Regularidade Imobiliária do IFSC, Bernardo Bielschowsky; o secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, Rui Luiz Gonçalves e também o secretário de Assistência Social de Florianópolis, Alessandro Abreu.



Comitiva do IFSC em reunião com prefeito Cesar Souza Júnior

Além da questão do trânsito, o encontro serviu para a aproximação entre a prefeitura e o IFSC. “O Câmpus Florianópolis faz um grande trabalho social na região onde está inserido, e há a necessidade de unirmos esforços”, afirmou Gariba. O plano diretor do Câmpus foi outro ponto discutido. O projeto apresentado pela direção-geral prevê a construção, a médio prazo, de um edifício de seis andares para mais salas de aulas e laboratórios. Para o prefeito, todas as sugestões são possíveis. “Vamos colocar a comissão que está discutindo o plano diretor da cidade em contato com o IFSC. Mas, de acordo com o que estamos prevendo nas áreas solicitadas, acredito que não haverá problemas”, informou Cesar Júnior. Em contrapartida, o prefeito solicitou que se intensifiquem ainda mais os projetos de extensão no

Maciço do Morro da Cruz, e que se abram mais vagas para o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). O IFSC aumentou a oferta de vagas de 700 para 4 mil em um ano, e a prefeitura almeja chegar ao número de 10 mil alunos no programa federal.

Ao final da reunião, o diretor-geral do Câmpus oficializou o convite ao prefeito para que participe, no dia 20 de setembro, do *IFSC Ação Cidadania – Câmpus Florianópolis: 104 anos de inclusão social*. Na avaliação do prefeito Cesar Souza, “A reunião foi mais do que positiva. Foram só demandas boas para a cidade”. “A direção do Câmpus só tem a agradecer a oportunidade desta conversa. Temos muito a fazer juntos pela comunidade”, concluiu Maurício Gariba Júnior.

Palavra da Direção

Prezados estudantes, servidores, e demais leitores, é com muita satisfação que apresento a 22ª edição do Boletim Informativo do Câmpus Florianópolis. Iniciamos o segundo semestre letivo de 2013 recepcionando os novos estudantes, desejando-lhes boas-vindas e apresentando nossa estrutura organizacional, bem como toda uma gama de serviços e apoio disponível para o melhor desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Além disso, agosto foi marcado por muitas reuniões importantes, destacando-se a realizada com a gestão que assumiu o Grêmio Estudantil. É uma rapaziada comprometida, que apresentou diversas propostas para a melhoria das condições de ensino, e que certamente terão nosso apoio. Também nos reunimos com o prefeito de Florianópolis, Cesar Souza Júnior, em reunião marcada pela Reitoria do IFSC. Saímos deste encontro com a esperança, e a convicção, de sermos atendidos em vários pontos, tais como a nossa participação na discussão do novo Plano Diretor da cidade. Esta inserção busca atender as nossas necessidades (como a legalização das construções existentes no Câmpus); e, principalmente, a garantia da colocação de um redutor de velocidade em frente à entrada principal, aliado a um estudo de mudanças no fluxo na Rua Hermann Blumenau, que facilitará o trânsito de veículos e pedestres. Como já estamos iniciando o mês de setembro, é importante destacar que o IFSC completará 104 anos no próximo dia 23. Para comemorarmos a data, a direção-geral está organizando diversas atividades e entre estas, a segunda edição do *IFSC Ação Cidadania*, no dia 20 de setembro. Este evento consolidou-se no calendário oficial do Câmpus. É uma ação fundamental, pois nesse dia as portas da nossa instituição estarão abertas para toda a sociedade de Florianópolis, em especial aos moradores do entorno do nosso Câmpus. Assim, com um trabalho planejado e continuado em prol de toda a comunidade acadêmica, buscamos uma nova dinâmica de gestão que favoreça o crescimento e a melhoria de realizações das mais diversas ordens.

Boa leitura!

Atenção ao cronograma!



No mês de agosto, a diretoria de Ensino encaminhou a todos os servidores do Câmpus a segunda versão da Minuta da Resolução nº 13 para discussão nos departamentos. Nesta fase não deverão constar novas propostas (ou novos textos), e sim deverá ser escolhida uma das proposições inseridas no documento (indicando alteração ou inclusão). No caso de exclusão, o chefe de departamento deverá marcar na célula a palavra “exclusão”.

Confira o cronograma:

- * Consulta aos departamentos: 12/08 a 13/09;
- * Encaminhamento da proposta pelo chefe de departamento à Direção de Ensino: até 13/09;
- * Compilação: 13 a 17/09;
- * Assembleia geral: 18/09 - 13h30min às 17h30min;
19/09 - 08h30min às 11h30min;
- * Compilação: 19 a 30/09;
- * Envio para a reitoria: 30/09.

Mais informações sobre a reestruturação da Resolução nº 13, no site <http://resolucao13.ifsc.edu.br/>

Registro: curso de graduação em Engenharia Civil faz aula inaugural

A aula inaugural da primeira turma do curso de graduação em Engenharia Civil foi realizada no dia 16 de agosto, com o engenheiro Lailton Vieira Xavier, vice-presidente de Engenharia em Energia e Recursos Hídricos da Engevix. Xavier fez uma palestra muito elogiada, onde abordou não apenas aspectos profissionais, mas também sobre como lidar com pessoas e diferenças no ambiente de trabalho.



Aula inaugural de Engenharia Civil

INFORMATIVO

Boletim Informativo do Câmpus Florianópolis

Ano 03 | nº 22 | agosto 2013

Distribuição Gratuita

Produção: Assessoria de Comunicação, Marketing e Ouvidoria

Diretor: Maurício Gariba Júnior

CONTATO

E-mail: comunicacaofpolis@ifsc.edu.br

Telefone: (48) 3221-0506

Endereço: Av. Mauro Ramos, 950, Centro. Florianópolis/SC. CEP 88020-300

Envie sugestões, elogios ou críticas para o e-mail informativofpolis@ifsc.edu.br

EQUIPE DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO, MARKETING E OUVIDORIA

Cândido Rodrigo Gomes da Silva
Josiane Vieira Campos
Paulo Ricardo de Lima
Rafael David Gonzaga
Rafaela Souza
Sabrina Brognoli d'Aquino

Memorial do Câmpus Florianópolis começa a tomar forma

Já está em elaboração o regimento do Memorial do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Florianópolis (MIFSC-CF).

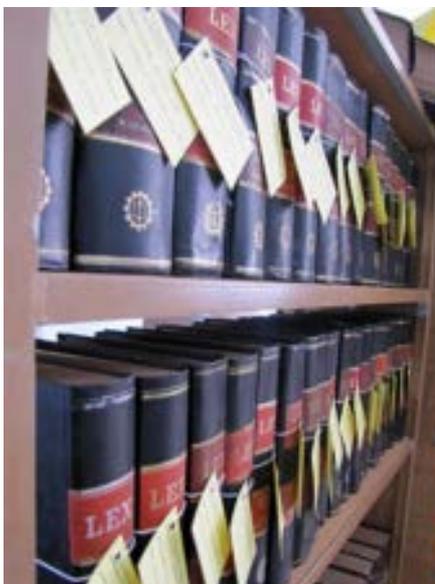
A primeira reunião da comissão responsável pelo documento foi na terceira semana de agosto. “O regimento é o conjunto de regras e ações que nortearão todas as atividades que um museu desenvolverá em sua existência”, afirmou Jonei Bauer, estagiário do curso de Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina e um dos responsáveis pelo acervo e organização do MIFSC-CF. “Temos que definir um recorte do que queremos, do que consideramos significativo. A história do IFSC se confunde com a história da Agrimensura em Santa Catarina, com a história da Construção Civil no Estado, por exemplo. Temos que decidir então que tipo de perfil queremos dar ao memorial, se ele vai englobar ou não essas histórias”, explica Sarita Locks, historiadora que também atua na comissão.



Mesa usada pelo primeiro diretor, da então Escola de Aprendizes Artífices de SC

Neste encontro, ficou definido que as reuniões serão quinzenais, até a elaboração final do regimento. “É importante que tudo seja regulamentado e registrado conforme as leis federais do setor para que, no futuro, o Memorial do IFSC possa participar de editais para receber recursos”, explica Bauer. Além do regimento, é preciso também que o memorial tenha um plano museológico. “Após a portaria de implantação e a elaboração do regimento e do plano, é como se o museu tivesse uma ‘certidão de nascimento’”, conta.

A criação de um memorial é desejo antigo da administração do Câmpus, mas somente há cerca de um ano ele realmente começou a tomar forma. “Antes a gente tinha uma sala que não dizia nada, apenas um depósito de objetos, lembra o estudante. Depois de muito trabalho, organização e limpeza, sobraram 437 objetos, todos devidamente catalogados e identificados. “Até o fim do ano teremos uma planilha expográfica, com o planejamento do que, e como esses objetos serão expostos ao público”. Entre os destaques do acervo, estão equipamentos antigos de tipografia e a mesa usada pelo primeiro diretor, quando a instituição ainda se chamava Escola de Aprendizes Artífices de SC.



Já foram catalogados e identificados 437 objetos



Afinal, é museu ou memorial?

Jonei Bauer aproveita para explicar a diferença entre museu e memorial: todo memorial é (ou deveria ser um museu), mas nem todo museu é um memorial. “O memorial valoriza de forma específica a memória de uma instituição, empresa, por exemplo”, explica o futuro museólogo.

Recepção aos novos alunos e começo do segundo semestre letivo

Agosto marcou o começo do período letivo do segundo semestre do Câmpus Florianópolis. No dia 13, todos os estudantes de primeira fase (de cursos técnicos e de graduação) foram convidados para a recepção aos alunos, com a participação de todos os diretores do Câmpus Florianópolis e da reitora do IFSC, Maria Clara Kaschny Schneider. O Grêmio Estudantil também teve espaço para se apresentar aos alunos e convocá-los à mobilização política no Câmpus. “Todo semestre nós temos a recepção, e toda vez é um momento muito gratificante”, afirmou o diretor-geral Maurício Gariba Júnior. “Receber 700, às vezes 900 alunos, mostra o papel da instituição, de incluir



Novos estudantes já fazem parte da paisagem do Câmpus

quem precisa estudar e quem quer se desenvolver. Além disso, é a nossa pequena contribuição para o desenvolvimento profissional e tecnológico, para um país que quer a independência nesse tipo de conhecimento”, disse. A qualidade do ensino e as oportunidades de remuneração foram fatores decisivos para que o estudante Lucas Bravo Balança, 16, escolhesse o IFSC para fazer o curso técnico em Saneamento. “Três motivos principais me fizeram escolher o Instituto Federal de Santa Catarina: primeiro, porque era muito concorrido, e se é concorrido, é porque é bom; segundo, pelas oportunidades de estágio remunerado, e terceiro, porque é uma instituição federal”. Sobre o que espera do curso técnico integrado em Saneamento, Lucas brincou. “Espero não ser muito difícil, para eu conseguir passar”, afirmou, sorrindo.

Novos servidores passam por ambientação

Durante dois dias, um grupo de 42 novos servidores do Câmpus, aprovados no último concurso público do IFSC, foi recepcionado oficialmente pela direção do Câmpus. Nesta ambientação foram abordados diversos aspectos relacionados à vida do servidor. Nas boas-vindas, o diretor-geral, Maurício Gariba Júnior reiterou o caráter democrático da atual gestão, e o modelo de administração. “Nossa característica é manter um contato próximo com a comunidade acadêmica. Esta é uma gestão que preza pela democracia e pela participação efetiva”. Em seguida, a diretora de Ensino, Cláudia Silveira, fez apresentação da estrutura organizacional, com os departamentos acadêmicos e cursos. “Temos mais de 7.000 estudantes. A responsabilidade é muito grande”, afirmou. O diretor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, José de Pinho, falou sobre os objetivos da sua atuação. “Nossa missão é dar, aos docentes e estudantes, subsídios para

desenvolver a pesquisa e a extensão. Inclusive, precisamos ampliar nossa noção da extensão”. Aloísio Silva Júnior, diretor de Administração, apresentou a diretoria e suas coordenadorias, essenciais para o funcionamento do Câmpus. “Quero reforçar a questão da participação de vocês. Não se prendam somente ao contexto do seu departamento. Envolvam-se”. Leandro Elias, coordenador de Compras e Contratos, falou sobre o trâmite dos pedidos de compras e contratos. O vice-diretor, Marcelo Martins, contou a história do Câmpus, ilustrando-a com fotos históricas das sedes e dos alunos. A psicóloga Leticia Wiggers detalhou o estatuto do servidor público, a lei 8112/90, com o apoio dos servidores da Coordenadoria de Gestão de Pessoas, Aline Souza da Silva e Alexandre Reis, que falaram sobre licenças, afastamentos, diárias e passagens e o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (Siass).

Institucionalização da EaD

No dia 22 de agosto, o Conselho Superior (CONSUP) apreciou a Institucionalização da Educação a Distância no IFSC. Duas propostas foram apresentadas: uma pela Reitoria, que propunha a criação de um câmpus onde funcionariam o ensino a distância e um Centro de Formação em Educação e Gestão Pública; e outra pelo Câmpus Florianópolis, que previa a não criação de um câmpus, mas sim de uma estrutura (Diretoria) ligada à Pró-Reitoria de Ensino, minimizando, assim, muitos custos com estrutura física e de pessoal. Na reunião, no entanto, a Reitora, Sr^a Maria Clara K. Schneider, garantiu que não será criado um câmpus para isso e que o Centro de Formação terá uma estrutura diferenciada, a ser apresentada, futuramente, pela Reitoria. A reunião foi finalizada, de certa forma, atendendo as duas propostas: a garantia pela Reitora da não criação de um câmpus e a criação de um Centro de Formação.

Projeto piloto do IFSC monitora clima na Ilha de SC

Um projeto do curso técnico em Meteorologia do Câmpus Florianópolis fez, durante pouco mais de um mês, o monitoramento das condições climáticas na Ilha de Santa Catarina. São quatro estações móveis distribuídas em pontos geográficos estratégicos (leste, norte, sul e centro).

Segundo a coordenadora do projeto, professora Márcia Fuentes, a intenção é que o monitoramento móvel dê subsídios ao grupo de pesquisa de eventos meteorológicos de alto impacto no Estado de Santa Catarina (chuvas fortes, frio extremo, tempestades, vendavais, etc). Hoje, em Florianópolis, existem apenas duas estações meteorológicas, de acordo com Márcia: a do IFSC, que não está ligada à rede internacional (por isso não é fonte oficial de dados) e a da Epagri, no Itacorubi. “É muito pouco para se ter exatidão sobre os dados climáticos na Ilha”, explica.

Para a professora, as estações poderão, por exemplo, servir para confirmar – ou não – a impressão dos moradores de Florianópolis de que existem vários tempos diferentes em um mesmo dia na Ilha, dependendo da região. “É uma nova perspectiva para olhar o clima. Não há confirmação meteorológica dessa variação, mas também não há apuração de dados para se dizer que não existe.

Além das medições em diferentes pontos da cidade, podemos fazer uma análise hiperlocal, colocando todas as estações só no Sul da Ilha, por exemplo”, afirma Márcia.

“Nós iniciamos o projeto com a instalação dos equipamentos no dia 7 de julho, e tivemos a imensa sorte de pegar a onda de frio deste ano”, conta a professora, que agora vai, junto com a equipe do projeto, analisar os dados obtidos no período. Em seguida, os equipamentos irão para Santa Maria - no RS, para um experimento em conjunto, para retornar Santa Catarina no final de agosto. Em outubro e novembro, as estações serão instaladas no Sul do Estado, dentro de um projeto internacional de monitoramento do qual o IFSC participa, com apoio de uma agência de fomento canadense.

“No verão, quando chega a época das chuvas fortes, queremos trazer as estações de volta para a Ilha, para poder captar todos os dados possíveis”, conta. A professora, além disso, o Câmpus Florianópolis financiou a compra de um trailer, que será usado para carregar os equipamentos e também servirá como uma central de operação em casos de eventos específicos -



Estação móvel

monitoramento em um evento esportivo, por exemplo. “O importante é que temos uma nova ferramenta para medir e fazer pesquisa de uma forma diferenciada, que dá conta da especificidade dos eventos extremos”, afirma Márcia. Além da pesquisa em si, todo o equipamento é instrumento para melhorar a qualificação dos alunos do curso técnico em Meteorologia, que podem acompanhar de perto toda a montagem, aferição e uso das estações.

Desafio Solar rende aprendizado à equipe do Câmpus Florianópolis

A equipe Zênite Solar, composta por integrantes dos departamentos acadêmicos de Eletrônica, Eletrotécnica e Metal-Mecânica, participou, em julho, do Desafio Solar, em Búzios, no Rio de Janeiro – uma competição de barcos movidos a energia solar. “A participação foi modesta, mas aprendemos muito”, disse o professor Flávio Bardemaker Batista, coordenador do time. Uma série de problemas técnicos atrapalhou o desempenho da equipe – o que não representou menos esforço ou aprendizado.

Para o professor, o saldo foi positivo. “Ficamos conhecendo as várias possibilidades e necessidades de montagem do barco, ficamos com a segunda colocação na categoria livre e recebemos o troféu superação”, afirmou



Equipe Zênite Solar diante da embarcação

Novo Grêmio Estudantil busca mais mobilização dos estudantes do Câmpus

Em agosto, assumiu a nova gestão do Grêmio Estudantil do Câmpus Florianópolis. Entre as principais plataformas de trabalho, está a conscientização dos alunos para a importância da mobilização política estudantil. “Temos dois fatores que atuam contra essa mobilização: primeiro, o estudante já tem um comodismo incorporado, que é cultural, não vem de hoje, vem da família, da escola, da formação da geração. Segundo, temos poucas ações coletivas de conscientização, como a mídia, que incentiva esse comodismo, o jovem já não tem interesse e aí nada o desperta para isso”, analisa Matheus Zanatta, coordenador de Mobilização Política Estudantil e estudante da quarta fase do curso técnico em Saneamento.

Para o coordenador de Cultura e Eventos, Giovanni Fellini, da quinta fase de Saneamento, há um outro agravante nessa relação entre estudante e Grêmio: “Além de algumas gestões anteriores terem degradado a reputação do Grêmio, quando se fala em política as pessoas automaticamente lembram de Brasília, daquele monte de deputados, a imagem clichê”, lembra Fellini. A coordenadora de Organização, Paula Ferreira, da quinta fase do curso de Química, concorda. “Há uma falta de crença na política como um todo. Quem está no Grêmio agora tem essa noção de que a política é o que a gente faz todo dia”, explica a estudante.

O desafio é grande. Os próprios coordenadores lembram que no final dos anos 80 e começo dos 90, as eleições para o Grêmio tinham mais de mil participantes. No pleito que elegeu a chapa Roda Vida (atual gestão), foram 212 votantes. “Precisamos fazer os estudantes entenderem que existimos para dar voz a eles, mas para isso precisamos da participação”, diz Wagner Lopes, da terceira fase de Eletrotécnica e coordenador de Finanças da agremiação.



Reunião entre a direção geral e o Grêmio Estudantil



Roda Viva – a nova gestão do Grêmio Estudantil

Outro projeto que já está em planejamento é o “Mente Aberta”, um grupo de discussão para debater todo o tipo de assunto que interessa à comunidade estudantil – seja sobre o câmpus, sobre a cidade ou mesmo internacional. Serão convidados, além dos alunos, especialistas sobre o tema em debate. “A intenção é fazer quinzenalmente, mas ainda não fechamos 100% o projeto”, explica a coordenadora de Organização, Paula Ferreira, da quinta fase do curso de Química.

O Grêmio também pretende se envolver em todas as questões estudantis de Florianópolis e em âmbito estadual e nacional. Para Zanatta, nenhuma dessas manifestações faz sentido, no entanto, se não houver um pensamento e planejamento anteriores. “Não adianta ter uma mobilização de pessoas que não vivem a política no dia a dia, porque depois ninguém dá continuidade”, defende o coordenador de Mobilização. “O ato na rua tem que ser o final, não o começo da atividade política”, complementa Wagner.

Na quarta-feira, dia 21 de agosto, a direção do Câmpus Florianópolis e alunos do Grêmio Estudantil fizeram a primeira reunião oficial após a eleição da nova gestão. Nesse primeiro contato, foram abordados assuntos que estão na pauta de reivindicações de melhorias do Grêmio. Também foram apresentadas a estrutura organizacional do Câmpus e a relação entre as duas instituições (agremiação e direção).

Sobre a relação com a direção do Câmpus, os coordenadores concordam em um ponto: as conversas até agora foram amigáveis. “A gente espera que seja sempre assim, não só no começo, claro”, diz Matheus. “O que é preciso reforçar é que a nossa posição vai ser sempre do lado dos estudantes. Não vamos ser contra apenas para ser contra. Enquanto a direção estiver tomando atitudes que consideramos positivas, vamos apoiar. Somos uma instituição independente da direção e sempre dependente dos alunos”, finaliza Wagner.

Manutenção do Câmpus Florianópolis é reforçada durante as férias

Aproveitando que o Câmpus fica praticamente vazio durante as férias, a coordenadoria de manutenção realizou diversas obras e melhorias que, se feitas durante o período letivo, poderiam atrapalhar as aulas e os serviços acadêmicos. Uma delas foi a pintura, em diferentes áreas – desde os alambrados do ginásio, passando por paredes externas e de salas, até as faixas que delimitam as vagas dos estacionamentos. “Aproveitamos também para fazer a troca de lâmpadas e portas”, conta o coordenador Luciano Linhares Miguel. A manutenção inclui também limpeza dos jardins, desentupimento de calhas, limpeza nas caixas de esgoto, soldas e revisão elétrica, hidráulica, de vidros, ventiladores e aparelhos de ar condicionado de todas as salas.

Estudantes do IFSC desenvolvem solução para a linha de produção da WEG

Dez alunos do curso superior de tecnologia em Mecatrônica desenvolveram, como projeto integrador, uma proposta de automatização para a linha de testes de inversores de frequência da empresa WEG. A proposta surgiu a partir da demanda apresentada por um dos engenheiros da empresa, e os estudantes desenvolveram três soluções, que serão adaptadas e implementadas no processo produtivo da empresa. Segundo um dos coordenadores do trabalho dos alunos, André Roberto de Sousa, o problema apresentado estava na etapa de teste. “Todos os inversores de frequência produzidos passam por testes de controle de qualidade, que até agora eram manuais. Nossos estudantes desenvolveram soluções para tornar essa etapa mais ágil e menos manual”, explica Sousa.

IFSC Ação Cidadania será no dia 20 de setembro



O 2º IFSC Ação Cidadania será no próximo dia 20 de setembro. Apesar de ser apenas a segunda edição, o evento já começa a fazer parte do calendário de ações sociais da cidade. “Ano passado, como era a primeira vez que organizávamos, tivemos que correr atrás de tudo. Este ano, as instituições já estão ligando para cá, oferecendo serviços”, conta a assessora de Relações Externas do Câmpus, Ângela Poletto. São esperadas mais de 3 mil pessoas circulando dentro

da instituição, já que uma das características do Ação Cidadania é justamente a abertura das portas do instituto para a comunidade florianopolitana. Serão oferecidos serviços de orientação em saúde, corte de cabelo, manicure, consultas a programas federais como o “Minha Casa, Minha Vida”, orientações para o trânsito e várias atividades voltadas para a melhoria de qualidade de vida da comunidade acadêmica do Câmpus e da população em geral.

Evento cultural Didascálico é vitrine para novos talentos do Câmpus Florianópolis

Todos os anos, o Câmpus Florianópolis promove o Didascálico – Mostra de Arte e Cultura. Em 2013, a 12ª edição será realizada de 23 a 27 de setembro. Mais do que um evento estudantil, o Didascálico é uma grande vitrine e palco de testes para aqueles que estão iniciando a carreira artística, em diferentes áreas. Segundo a coordenadora do projeto, Tânia Meyer, um dos objetivos do evento é mostrar as pessoas da comunidade de outra maneira. Afinal, muita gente tem uma carreira em uma área totalmente diferente das artes, mas que surpreendem ao subir o palco. Uma delas foi a estudante Anaís Franco, de 18 anos. Ela sempre gostou de cantar, desde pequena. Ano passado, em um churrasco da turma de Saneamento, descobriu dois amigos que eram músicos. “A gente resolveu tirar um som juntos e começou uma banda. Como o

Didascálico estava com inscrições abertas, decidimos participar”, lembra a aluna. Depois disso, a banda Tom de Anís já tocou em eventos beneficentes e festivais de música. “A participação no Didascálico deu frio na barriga, mas depois deu coragem para mostrar o nosso trabalho na rua”, afirma Anaís.



Espaço do Leitor

Este espaço é dedicado a publicar inspirações artísticas de autoria dos servidores e estudantes. Para participar, envie sua contribuição para informativopolis@ifsc.edu.br. Vale crônica, poema, desenho, fotografia...

Sobre o tempo de florescer (*Tabebuia chrysotricha*)

Naquela época eu deveria ter uns 10 anos. Morávamos numa casa grande, e ao lado havia um terreno baldio. Era ali que em alguns fins de tarde de domingo eu sofria ajudando meu pai a capinar o mato que insistia em crescer mais rápido que eu. Foi então que pedi a meu pai para plantarmos árvores naquele terreno que só fazia crescer o mato que me cansava. Decidimos que seriam mudas nativas frutíferas. Porém, na loja, uma mudinha mirrada e fina me chamou a atenção. “É um ipê-amarelo. O nome científico dele é *Tabebuia chrysotricha*. Sabe aquelas flores amarelas lindas que cobrem o chão de uma cor vibrante no inverno? Então, essa árvore é que produz aquele espetáculo. Não é à toa que sua flor foi declarada símbolo do Brasil!” Quem disse isso foi o vendedor da loja percebendo minha curiosidade. Quando ele disse isso, logo eu me lembrei daquelas imensas árvores que choravam gotas amarelas no meu percurso até a escola. Então tive certeza de que queria um ipê-amarelo no meu bosque. Meu pai aceitou. Os dias passavam, o ipê insistia em não crescer e eu desanimava. Em minha ansiedade infantil, todos os dias eu media sua altura, esperando vê-lo tornar-se rapidamente um imponente gigante a chorar lágrimas amarelas. Mas nada. O ipê insistia em me decepcionar, até que eu desisti. Com as novas descobertas infantis, esqueci o pequeno ipê que continuava a crescer. Hoje eu percebo que talvez ele só quisesse me ensinar



Fotos: Rafaela Souza

E essa história se completa em um dia, quando, já adulto, fui visitar meu pai que permanece na mesma casa. Nesse dia pude ver de relance, nos galhos ainda frágeis do meu ipê-amarelo que bailavam com o forte vento, uma bela e amarela flor resistindo contra as rajadas e firme na sua intenção de colorir o mundo. Aquela visão me trouxe toda a história. Acompanhei sua dança por um tempo, até que uma rajada mais forte conseguiu desprender a pequena gota amarela que lentamente pousou no chão ainda recoberto pelo insistente mato. Foi então que percebi que o ipê nunca havia desistido de mim, e ali ele finalizava o que ele tinha para me ensinar. Com a lágrima que caía de seus galhos, unida à uma lágrima que escorria de meus olhos.

Eduardo Silveira, professor do DALTEC



que o tempo não é refém dos anseios infantis, e que as coisas precisam amadurecer e crescer a seu tempo, sem pressão, até florescerem em cores vibrantes.

Sugestões, críticas e opiniões: informativopolis@ifsc.edu.br | comunicacaopolis@ifsc.edu.br | ouvidoriafloripolis@ifsc.edu.br
Acompanhe também: Site www.florianopolis.ifsc.edu.br | Facebook Câmpus Florianópolis IFSC | Twitter: @ifscfloripa

Colaboraram nesta edição: Ângela Regina Poletto, Eduardo Silveira, Marcelo Martins, Flávio Bardemaker Batista, Márcia Fuentes, Rafaela Souza